



Estudo Diagnóstico para a Elaboração do Plano Municipal da e para a Juventude 2021

NOTA METODOLÓGICA

De acordo com estudos realizados, os municípios tinham a tendência de desenvolver atividades que se destinavam mais ao lazer e à ocupação dos tempos livres do que a atividades que fomentassem a participação e o envolvimento dos jovens nas comunidades onde estão inseridos.

Na atualidade, e de acordo com o Livro Branco da Juventude e a Estratégia Europeia para os Jovens, o modo como os municípios tendem a encarar os jovens parece estar alinhado com a Estratégia Europeia de Juventude e com as orientações do Livro Branco da Juventude, verificando-se uma aposta na participação juvenil, no incentivo a atividades de voluntariado e na tomada de medidas que fomentem a empregabilidade e o empreendedorismo.

Ao longo dos últimos anos, foi sendo construída uma importante rede de parceiros no concelho da Covilhã, que hoje se assume como o Conselho Municipal da Juventude, que permite ao Município identificar e envolver as principais partes interessadas, a fim de participarem na elaboração de políticas e iniciativas locais para a juventude.

O Conselho Municipal da Juventude é um órgão consultivo e de promoção do diálogo entre os intervenientes da área da juventude e é fundamental para a promoção de iniciativas e ações dirigidas aos interesses e expectativas dos jovens.

Nesta rede, os parceiros, para além de contribuírem para a identificação das necessidades e preocupações dos jovens, colaboram com o Município na procura de respostas e soluções, permitindo otimizar a oferta, municipal e não municipal, dirigida à juventude.

Para que tal possa ser adequado e adaptado à realidade do concelho, entendeu-se por importante auscultar:

- **Jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos**, através da aplicação de um questionário que visa conhecer o modo de vida, os interesses e expectativas. A amostra que se pretende analisar tem uma dimensão de 1803 alunos da escola pública do Município da

Covilhã, de 4 anos letivos, 101 turmas distribuídos por 3 agrupamentos escolares e 2 escolas não agrupadas (cf. infra tabela).

Tabela 1: Distribuição de alunos do 9º ano e secundário do concelho da Covilhã, por escola e por agrupamento de escolas/escola não agrupadas, no ano letivo de 2020/2021

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ESCOLA NÃO AGRUPADA	ESCOLA	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total
TEIXOSO	EB 2/3 do Teixoso	28	0	0	0	28
A LÃ E A NEVE	EB S. Domingos	36	0	0	0	36
FREI HEITOR PINTO	ES Frei Heitor Pinto	62	175	155	168	560
	EB 2/3 do Tortosendo	50	0	0	0	50
	EB 2/3 do Paul	28	0	0	0	28
ES QUINTA DAS PALMEIRAS	ES Quinta das Palmeiras	136	174	164	161	635
ES CAMPOS MELO	ES Campos Melo	73	149	114	87	423
TOTAL		413	498	433	416	1760

Fonte: Carta Educativa Municipal 2020/2021

Tabela 2: Distribuição de turmas do 9º ano e secundário do concelho da Covilhã, por escola e por agrupamento de escolas/escola não agrupadas, no ano letivo de 2020/2021

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ESCOLA NÃO AGRUPADA	ESCOLA	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total
TEIXOSO	EB 2/3 do Teixoso	2	0	0	0	2
A LÃ E A NEVE	EB S. Domingos	2	0	0	0	2
FREI HEITOR PINTO	ES Frei Heitor Pinto	3	9	8	9	29
	EB 2/3 do Tortosendo	3	0	0	0	3
	EB 2/3 do Paul	2	0	0	0	2
ES QUINTA DAS PALMEIRAS	ES Quinta das Palmeiras	5	7	7	6	25

ES CAMPOS MELO	ES Campos Melo	4	6	6	5	21
TOTAL		18	22	21	20	84

Fonte: Carta Educativa Municipal 2020/2021

O acesso ao questionário é fornecido, via hiperligação digital, após a devolução ao diretor de turma, que, por sua vez, entrega ao Órgão de Gestão e, este, aos serviços da Divisão de Educação e Juventude, de uma declaração de consentimento informado assinada pelo encarregado de educação do jovem, em que assume que tomou conhecimento dos objetivos do estudo, da metodologia, dos instrumentos e que concorda com a participação do seu educando.

A resposta ao formulário deverá ser realizada em ambiente escolar, com os meios informáticos escolares, em condições de privacidade e conforto, para que as questões sejam respondidas com sinceridade e tranquilidade.

A organização e acompanhamento dos alunos na resposta a este questionário serão levados a cabo pelos professores e diretores de turma de cada escola.

- **Jovens adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos**, através da aplicação de um questionário que visa conhecer o modo de vida, os interesses, expectativas e aferir o grau de comprometimento da juventude com as políticas que lhes dizem diretamente respeito e os constrangimentos e as oportunidades de viver no interior, aferir o grau de pertença a associações e outras organizações locais e de que forma as atitudes e comportamentos dos jovens inquiridos contribuem para o desenvolvimento sustentável, a nível económico, social e ambiental da região.

- **Associações locais**, com o levantamento de oportunidades, atividades, potencialidades e constrangimentos com o objetivo de, mediante a valorização da cultura local e das especificidades de cada uma das associações que se queiram associar ao município da Covilhã e ao Conselho Municipal da Juventude, em conjunto com artistas, entidades especializadas, escolas e associações com experiência comprovada nas áreas a desenvolver, pretendam levar a cabo iniciativas onde seja possível a medição do impacto social do projeto na Juventude.

A intenção do Município da Covilhã e do Conselho Municipal da Juventude é elaborar um documento estrutural com definição de políticas e iniciativas municipais de combate à pobreza e exclusão social, promoção do desenvolvimento económico, garantir os direitos a

uma habitação condigna e assegurando condições de vida, ambientais e de trabalho seguras, saudáveis e estáveis, incluindo a proteção aos jovens residentes no concelho.

A produção do estudo diagnóstico da Juventude do Concelho da Covilhã coincide com a época em que vivemos a pandemia de COVID-19, que, além dos efeitos na saúde pública, tem produzido grandes impactos económicos e sociais também será necessário perceber como os jovens estão a viver e a experienciar este tempo de incertezas, nomeadamente, inferir o impacto, nos jovens estudantes, nos jovens não estudantes, nos jovens desempregados, nos jovens à procura do 1º emprego, nos jovens com menor qualificação e experiência em relação aos demais profissionais do mercado, nos jovens sub empregados, na vivência do agravamento das desigualdades sociais e no acesso a serviços essenciais, dos impactos na saúde mental dos jovens, na alimentação, no desporto, no acesso a atividades culturais, nas relações com a família e nas redes de solidariedade e de cuidadores informais.

Todo este contexto influenciou a forma de elaboração do inquérito e o tipo de questões sistematizadas no mesmo de forma a conhecermos e enfrentarmos com ações futuras a complexidade de desafios colocados por este “novo tempo”.

O resultado da aplicação destes inquéritos aos jovens será alvo de uma análise estatística, com métodos quantitativos e qualitativos, com vista à elaboração de um diagnóstico da situação que, por sua vez, conduzirá à produção do Plano Municipal de e para a Juventude da Covilhã, um documento estrutural com definição de políticas e iniciativas municipais de combate à pobreza e exclusão social, promoção do desenvolvimento económico, garantir o direito a uma habitação condigna e assegurar condições de vida, ambientais e de trabalho seguras, saudáveis e estáveis.

Da mesma forma, pretende-se delinear estratégias, ações de sensibilização e atividades que possibilitem a promoção de estilos de vida saudável, incluindo uma alimentação correta, prática de desporto, ocupação sadia de tempos livres que permitam alcançar bem-estar físico, mental e social, de acordo com o preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

Assim alguns dos nossos objetivos são:

- Produzir evidências para influenciar o debate público e decisão política na edificação de programas e planos de ação participativos para a Juventude;
- Contextualizar e perceber de que forma a pandemia afetou os jovens da nossa região, nas suas vivências e realidades sociais, assim como os efeitos da pandemia na sua vida;

- Perceber a identidade, o grau de pertença à região e o envolvimento e participação associativa dos jovens;
- Instituir um procedimento pensado e articulado com a juventude e criar mecanismos para ampliar a voz dos jovens e seus anseios, assim como a sua participação ativa no município na era de pandemia e pós pandemia de COVID-19.

Neste sentido, o Plano será composto por três documentos:

Diagnóstico à Realidade Social Juvenil;

Diagnóstico às Respostas Sociais para a Juventude da Covilhã;

Elaboração e apresentação do Plano Estratégico e pelo Plano de Ação Anual.

O Diagnóstico à Realidade Social Juvenil e às Respostas Sociais para a Juventude da Covilhã serve dois propósitos interligados: permitir ao Município traçar um perfil da comunidade jovem, da cidade e do concelho, identificando fatores que têm impacto relevante na realidade juvenil e possibilitar a análise da matriz de respostas sociais para a Juventude no território.

O Plano Estratégico estará sustentado nas políticas e estratégias locais, regionais e europeias para a Juventude e, nas estatísticas públicas, no Diagnóstico às Respostas Sociais para a Juventude do Município da Covilhã e no Diagnóstico à Realidade Social Juvenil.

Os Planos de Ação Anuais são a tradução dos Objetivos Gerais e dos Objetivos Específicos, identificados em ações concretas já existentes ou em respostas sociais novas a implementar no território.

Estes dispositivos, de periodicidade anual, assumirão um papel fundamental nas políticas locais.

Em última instância, serão “ferramentas de ação estratégica”, na medida em que estruturarão a parte relevante da ação para a Juventude local, em função do Plano Estratégico.

Assim sendo, será possível articular, concertar esforços, partilhar recursos e responsabilidades em torno de um “projeto coletivo”, seja pelas ações concretas promovidas, ou copromovidas pelo Município, como pelos múltiplos parceiros locais a envolver.

Uma vez que o Plano Estratégico se traduz num Plano de Ação Anual, a executar no terreno, essa implementação deve ser alvo de monitorização, através de um modelo definido e assumido por diferentes parceiros-chave, sejam valências setoriais do Município, sejam entidades com responsabilidade em matéria da Juventude e, ainda, Federações, Associações e Movimentos Juvenis e Estudantis.

O Plano Estratégico deverá, ainda, assentar em processos de medição de impacto social. A avaliação do impacto social é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de políticas sociais baseadas em evidência empírica.

Concretamente, o impacto social da implementação dos Planos de Ação futuros possibilitará avaliar em que medida as necessidades da comunidade juvenil no Município da Covilhã estão efetivamente a ser supridas, permitindo, designadamente, aferir da adequação das respostas sociais em curso ao tipo de problemas identificados pelos/as jovens.

O impacto social do Plano Estratégico, a sua eficácia na geração de mudança, passa igualmente pelo conhecimento e divulgação junto do seu público-alvo, a comunidade jovem, mas também a comunidade mais ampla que a enquadra social, cultural e economicamente.

O Plano Municipal de Juventude, como foi referido, será uma ferramenta estratégica e operativa do Município, que será concebida de modo a promover a partilha de esforço e de responsabilidade social no desenvolvimento das políticas e das ações no domínio da Juventude com os múltiplos parceiros locais.

O seu processo de elaboração será sustentado em dinâmicas participativas, apelando para tal para a participação dos membros do Conselho Municipal da Juventude e para a constituição de grupos de trabalho o que facilitará a elaboração e implementação do Plano Municipal de Juventude. Trata-se, assim, inerentemente, de um processo de capacitação da comunidade jovem e dos agentes coletivos locais relevantes que foram envolvidos no processo.

Com a auscultação aos jovens conseguiremos fazer um diagnóstico da juventude residente no concelho e elaborar um plano de ação à medida dos jovens estudantes integrados no nosso município, promovendo a capacitação e inovação, a aproximação aos jovens, a promoção do seu envolvimento no debate e na identificação de respostas, nos processos de decisão e na cogestão das políticas municipais de Juventude, dando escala aos projetos em curso.

Sem o efetivo envolvimento de todos os agentes, em particular, da comunidade juvenil, das escolas agrupadas e não agrupadas, universidade e das associações locais, não teremos os resultados desejados ou esperados.

Assim, aquilo que representa é, sem dúvida, um compromisso do Município da Covilhã para com os/as jovens, mas o que se espera é que este compromisso seja igualmente assumido pelos/as jovens perante o Município, como para os/as restantes que, por eles/as, se sentem representados/as.

Este estudo mostra-se, assim, imprescindível para que seja possível implementar novas ações e medidas que permitam tornar o concelho e a cidade da Covilhã ainda mais atrativo para os/as jovens, para estudar, visitar e viver.